

**PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES SOBRE A SEGURANÇA DO  
TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL: ESTUDO DE CASO NO CANTEIRO DE  
OBRAS DO FÓRUM DE NOVA XAVANTINA – MT**

**WORKERS 'PERCEPTION OF WORK SAFETY IN CIVIL CONSTRUCTION: A  
CASE STUDY IN THE WORK SITE OF THE FORUM OF NOVA XAVANTINA - MT**

Hevrli da Silva Carneiro Pilatti<sup>1</sup>  
Bruno Henrique Moresco<sup>1</sup>  
Alexandre de Azevedo Iuen<sup>1</sup>  
Claudir José Goltz<sup>2</sup>

**Resumo:** O ramo da construção civil traz diversos riscos de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Portanto, buscando analisar a segurança do trabalho no setor, o artigo tem como objetivo apresentar a percepção dos funcionários que atuam no canteiro de obra do Fórum da Comarca de Nova Xavantina – MT. A equipe de colaboradores é composta por 25 trabalhadores, porém os entrevistados somam um total de 18 indivíduos, os quais são responsáveis por diversas funções dentro do canteiro: mestre de obra, encarregado, pedreiros, serventes, dentre outros. A pesquisa foi realizada através de entrevistas com a utilização de questionário formulado diretamente para os colaboradores inseridos no contexto desta obra, e também realizados registros fotográficos para comprovação da realidade transposta dentro do canteiro em estudo. Por meio deste levantamento, tornou-se possível retratar a atual gestão de segurança do trabalho aplicada no canteiro de obras, desenvolvendo-se a pesquisa do ponto de vista dos trabalhadores. E, juntamente com os resultados apresentados dos entrevistados, foram abordadas normas regulamentadoras para embasar o uso de cada medida tomada pela empresa, a fim de favorecer um ambiente mais seguro e menos propenso a acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Após análise, direta e indireta, verifica-se que os trabalhadores compreendem a importância do uso de equipamentos individuais e coletivos de segurança, participam dos treinamentos disponibilizados pela empresa e corroboram com o desenvolvimento de tais práticas, no entanto, uma minoria destes, apresentam resistência quanto ao tema, utilizando os equipamentos de segurança somente quando em observação pela equipe técnica.

**Palavras-chave:** Normas Regulamentadoras. Medidas de Segurança. Gestão. Conscientização. Resistência dos Operários.

## **Introdução**

A construção civil trata-se de um dos ramos mais antigos do mundo e apresenta diversos riscos de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Deste modo, esses serviços disponibilizados por agentes de construção, acabam ganhando destaque na legislação que visa a segurança dos colaboradores desta área (MOTERLE, 2014).

Através do cenário de globalização em que o mundo se apresenta é de suma importância que os centros organizacionais não tenham uma visão apenas para o desenvolvimento da produção, comercialização de seus produtos e serviços prestados, mas

<sup>1</sup>Graduando(a) em Engenharia Civil, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

<sup>2</sup>Mestre em Engenharia Civil, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

que haja uma notoriedade para seus trabalhadores, afim de não enxergá-los apenas como meros recursos produtivos (SILVA; MENDONÇA, 2012). O mesmo autor ainda ressalta que as empresas devem trabalhar de forma visionária, buscando entender os impactos resultantes das suas atividades na saúde e segurança de seus colaboradores, no mercado consumidor e também no meio ambiente.

Afinal, nos últimos anos, o número de acidentes de trabalho em todo o país sofreu acréscimo, resultante de fatores como a falta de atenção dos trabalhadores e déficit na conscientização quanto à manipulação dos equipamentos e desenvolvimento da função (PIRES; CHEMIN, 2010).

Souza (2013) explica que se trata de uma realidade, principalmente em obras de pequeno porte, onde é notória a falta de conhecimento dos colaboradores sobre a temática e há escassez na fiscalização por parte dos órgãos públicos, refletindo em um ambiente de trabalho com baixo nível de segurança. Gomes (2011) corrobora com tal problemática, uma vez que os pequenos canteiros, em detrimento dos maiores, possuem uma menor visibilidade perante a sociedade e entidades fiscalizadoras, estando estes ambientes mais propícios a eventuais acidentes.

Posto isto, o Brasil conta com legislações de regulamentação, normas e guias de boas práticas para auxiliar no controle da segurança dos trabalhadores. Além desses meios, também são realizadas inspeções e aplicadas penalidades, treinamentos e cursos, visando aprimorar o desempenho das empresas referente ao amparo na segurança de seus colaboradores (CHAVES et. al., 2009).

Portanto, sabendo da importância da aplicação das técnicas de segurança do trabalho na construção civil, especificamente em obras de pequeno porte, a pesquisa descreve as medidas de segurança adotadas no canteiro de obra da construção do Fórum da Comarca de Nova Xavantina – MT e busca responder a seguinte problemática: qual a percepção dos trabalhadores sobre essas medidas adotadas? Os trabalhadores apresentam certa resistência na adoção das técnicas de segurança ou há uma colaboração para a correta aplicação? Diversas pesquisas evidenciam a dificuldade de adoção nos critérios de segurança, portanto, é neste sentido que a pesquisa se desenvolve, buscando analisar os principais envolvidos no cenário, os trabalhadores.

De forma geral, o estudo teve como principal objetivo identificar a percepção dos colaboradores que atuam no canteiro de obra, em relação as questões de segurança do

trabalho. Para isso, foram adotados formulários, registros fotográficos e inserção dos pesquisadores no grupo de estudo para análise e obtenção dos resultados.

## **Materiais e Métodos**

### **Local de Estudo**

Trata-se da construção do Fórum da Comarca de Nova Xavantina – MT (Figura 1) que possui 3.002,4 m<sup>2</sup> de área construída em um terreno de 12.120 m<sup>2</sup>. A obra licitada localiza-se no setor Xavantina Velha, mais especificamente no bairro Jardim Alvorada no município de Nova Xavantina – MT. A ordem de serviço foi assinada no dia 22 de maio de 2019 e, desde então, as atividades estão sendo executadas.

**Figura 1:** Projeto do Fórum da Comarca de Nova Xavantina – MT



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Nova Xavantina

### **Equipe de Trabalho**

Para a execução da obra, a equipe de trabalho é composta por 2 (dois) engenheiros civis, 1 (um) engenheiro electricista, 1 (uma) técnica de segurança do trabalho, 1 (um) mestre de obra, 1 (um) encarregado, estagiários do curso de Engenharia Civil da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), 1 (um) carpinteiro, 1 (um) armador de aço, equipe de apoio e cerca de 25 colaboradores, pedreiros e serventes, que se revezam regularmente no canteiro, não dispondo a empresa de um número fixo de funcionários devido à alta rotatividade de mão-de-obra.

## Coleta de Dados

O estudo de caso se deu por meio de entrevistas padronizadas, as quais continham uma seleção de perguntas pré-determinadas pelos pesquisadores para verificar a percepção dos trabalhadores quanto aos quesitos de segurança do trabalho aplicados no canteiro de obra em análise.

As entrevistas eram realizadas no momento anterior ao expediente, em que os trabalhadores aguardavam o início da jornada de trabalho. A participação era voluntária e não identificada, estando o resultado da pesquisa diretamente associada a cooperação dos entrevistados.

A observação direta participante<sup>3</sup> contribuiu para a descrição das ações adotadas quanto à segurança do trabalho no canteiro, estando parte dos pesquisadores regularmente inseridos no grupo analisado.

As etapas da pesquisa consistem em: formulação do questionário, aplicação, tabulação e análise das informações. Para o levantamento foram realizados registros fotográficos que, juntamente com os dados obtidos na pesquisa, servirão de base para a apresentação do diagnóstico.

## Medidas de Segurança Adotadas no Canteiro de Obras Analisado

Prezando a segurança dos trabalhadores, medidas protetivas são adotadas no canteiro de obras, atendendo a NR nº 4 (1978) que dispõe:

As empresas privadas e públicas [...] que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, manterão, obrigatoriamente, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho.

Portanto, orientados pela técnica de segurança do trabalho, as ações adotadas são:

### *a) Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI)*

A Lei n.º 6.514 (BRASIL, 1977) estabelece a obrigatoriedade de uso de EPI's pelos trabalhadores e é regulamentada pela NR 6 (BRASIL, 1978), sendo a empresa responsável

---

<sup>3</sup>Membros da equipe são estagiários na empresa que executa a obra.

por fornecer gratuitamente esses itens.

Cada colaborador recebe os equipamentos necessários para desempenhar as suas funções, sendo: calça, camiseta de manga comprida, boné com protetor de nuca, capacete, bota, protetor auricular, óculos de proteção e luvas.

Para controle da distribuição dos EPI's, os trabalhadores possuem fichas individuais que contém os seus dados pessoais e os equipamentos que lhes foram entregues.

#### *b) Utilização de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)*

No canteiro de obra verificam-se medidas adotadas para informar os trabalhadores quanto aos riscos, ações desejadas e orientações no quesito segurança. Um exemplo consiste na fixação de placas com instruções diversas, como ilustrado na Figura 2. A medida está em conformidade com NR 18 (BRASIL, 1978) que estabelece:

O canteiro de obras deve ser sinalizado com o objetivo de:

- a) identificar os locais de apoio que compõem o canteiro de obras;
- b) indicar as saídas por meio de dizeres ou setas;
- c) manter comunicação através de avisos, cartazes ou similares;
- d) advertir contra perigo de contato ou acionamento acidental com partes móveis das máquinas e equipamentos.
- e) advertir quanto a risco de queda;
- f) alertar quanto à obrigatoriedade do uso de EPI, específico para a atividade executada, com a devida sinalização e advertência próximas ao posto de trabalho; [...].

**Figura 2:** Placas Informativas



**Fonte:** Autores

#### *c) Diálogo Diário de Segurança (DDS)*

O DDS (Figura 3) acontece diariamente no início da jornada de trabalho, às 7h, e é

guiado pelos estagiários que trabalham na obra. Posteriormente, os colaboradores assinam uma ata de participação para documentar a ação. Também é o momento em que o engenheiro responsável e/ou o mestre de obra repassa as informações necessárias para as tarefas diárias.

**Figura 3:** Realização do Diálogo Diário de Segurança



**Fonte:** Autores

Não existe legislação que traz explicitamente sobre a realização do DDS, no entanto, a NR 1 (BRASIL, 1978) informa:

Cabe ao empregador:

a) cumprir e fazer cumprir as disposições legais e regulamentares sobre segurança e saúde no trabalho;

b) informar aos trabalhadores:

I. os riscos ocupacionais existentes nos locais de trabalho;

II. as medidas de controle adotadas pela empresa para reduzir ou eliminar tais riscos; [...].

Complementarmente a NR 9 (BRASIL, 1978) reforça:

Os empregadores deverão informar os trabalhadores de maneira apropriada e suficiente sobre os riscos ambientais que possam originar-se nos locais de trabalho e sobre os meios disponíveis para prevenir ou limitar tais riscos e para proteger-se dos mesmos.

Portanto, atendendo as normas, o DDS é uma forma de conscientizar o trabalhador, informando-o sobre os riscos a que está sujeito e a melhor forma de prevenção.

#### *d) Treinamentos de Segurança do Trabalho*

Segundo a NR 18 (BRASIL, 1978), “Todos os empregados devem receber treinamentos admissional e periódico, visando garantir a execução de suas atividades com segurança”. Sendo assim, de acordo com cada etapa da obra, medidas vão sendo tomadas para proteção dos trabalhadores, como a realização de treinamentos regulares e acompanhamento diário (Figura 4).

**Figura 4:** Treinamento de Segurança do Trabalho



**Fonte:** Autores

Em entrevista, a técnica de segurança do trabalho explicou que os treinamentos seguem o padrão de exigência do Ministério do Trabalho e da NR 18 sendo, até o momento da pesquisa, realizados treinamentos das NR's 1, 4, 5, 7, 9 e 10, estando as NR's atreladas, ou seja, não há como mencionar uma Norma Regulamentadora sem citar outra.

Durante o período de pesquisa, ocorreu o treinamento da NR 35, trabalho em altura, e somente podem exercer atividades em andaimes os colaboradores que receberam as instruções e estão capacitados a atividade: “Considera-se trabalhador capacitado para trabalho em altura aquele que foi submetido e aprovado em treinamento, teórico e prático, com carga horária mínima de oito horas [...]” (BRASIL, 2012).

Apesar da alta rotatividade dos trabalhadores no canteiro de obras, a técnica explica que a periodicidade dos treinamentos minimiza os impactos e que, momentaneamente, as instruções passadas no DDS suprem as necessidades básicas para atuação na obra.

### **Resultados e Discussões**

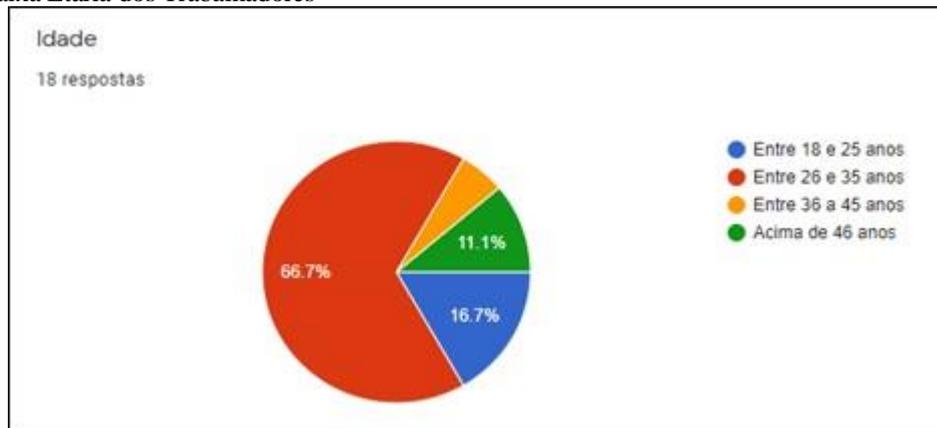
Nesta seção, serão apresentadas as respostas obtidas com os trabalhadores da obra em questão. Foram coletadas informações com diferentes hierarquias de trabalhadores, desde mestre de obra, encarregado, pedreiros e serventes, de modo a obter-se o melhor resultado possível – dos 25 funcionários que compõem a equipe de trabalho, 18 deles foram entrevistados.

O questionário apresenta perguntas com opções de resposta *sim* ou *não*, além de outras

com diferentes alternativas. Para um melhor entendimento dos resultados, os mesmos serão dispostos de forma gráfica, com estilos variados, possibilitando e facilitando a compreensão das respostas.

De acordo com o número de funcionários entrevistados, verificam-se pessoas com diferentes faixas etárias atuando no canteiro de obras, sendo que em análise ao Gráfico 1: 66,7% possuem entre 25 e 35 anos, 16,7 % entre 18 e 25 anos, 5,5 % estão entre 36 e 45 anos de idade e 11,1 % acima de 46 anos.

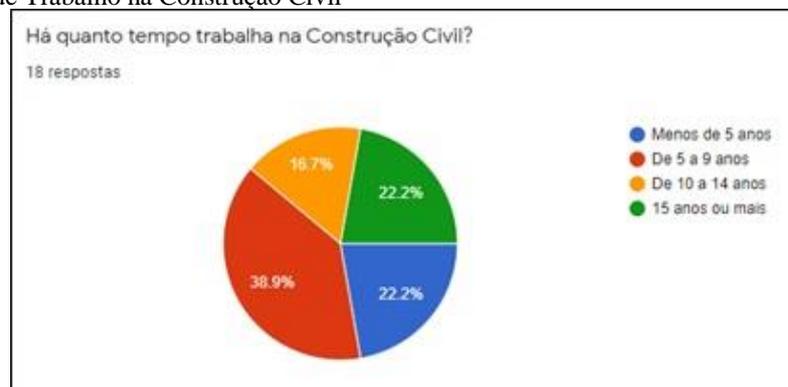
**Gráfico 1:** Faixa Etária dos Trabalhadores



Fonte: Autores

Em comparativo com a questão anterior, como a grande porcentagem de trabalhadores possuem idade relativamente baixa, conseqüentemente, a maioria apresenta poucos anos de atuação na profissão. Em análise ao Gráfico 2, 22,2 % dos colaboradores trabalham a menos de 5 anos na construção civil, 38,9 % já desempenham atividades na área entre 5 e 9 anos, 16,7 % trabalham a mais de 10 anos e menos de 14 anos e, somente, 22,2 % atuam há mais de 15 anos nesse tipo de atividade.

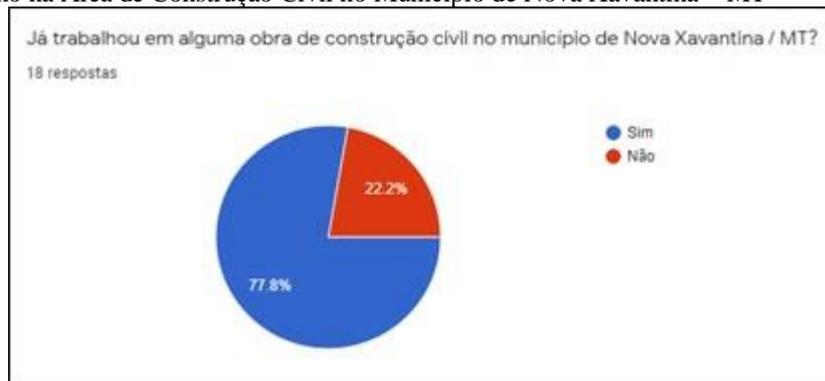
**Gráfico 2:** Tempo de Trabalho na Construção Civil



Fonte: Autores

Dos entrevistados, 77,8 % já atuaram no ramo da construção civil no município de Nova Xavantina – MT (Gráfico 3), tendo desempenhado atividades na empresa atual, em outras construtoras ou, até mesmo, como autônomos. E, somente 22,2 % não haviam atuado na construção civil no município.

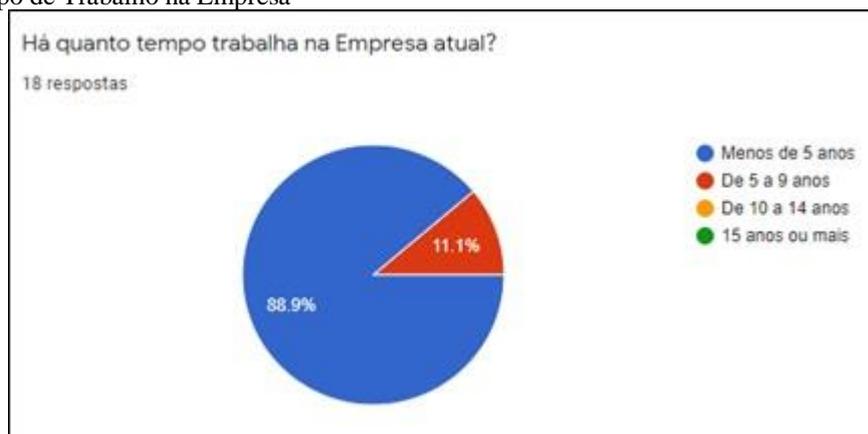
**Gráfico 3:** Trabalho na Área de Construção Civil no Município de Nova Xavantina – MT



Fonte: Autores

A grande parte dos funcionários entrevistados começaram a trabalhar recentemente na empresa que executa a obra do Fórum, sendo 88,9 % com menos de 5 anos de casa e 11,1 % fazem parte do quadro de funcionários de 5 a 9 anos (Gráfico 4) – evidenciando com esse resultado, a grande rotatividade de funcionários.

**Gráfico 4:** Tempo de Trabalho na Empresa



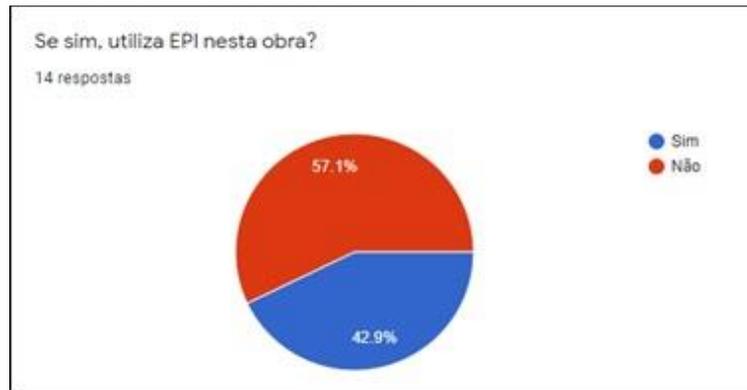
Fonte: Autores

Segundo Borges (2011), a rotatividade pode ocorrer por inúmeros fatores, sendo eles: melhores propostas de salários, insatisfação com o ambiente de trabalho devido a distância,

estrutura física ou mesmo desconforto em relação ao ambiente, problemas internos, como relacionamento com colegas de trabalho ou chefes, função exercida, entre outros.

Dos trabalhadores que já trabalharam na construção civil no município, obtêm-se que em 57,1 % dos casos não se utilizavam EPI's e, somente 42,9 % deles afirmam a sua utilização nessas obras – Gráfico 5.

**Gráfico 5:** Utilização de EPI's em obras de Nova Xavantina

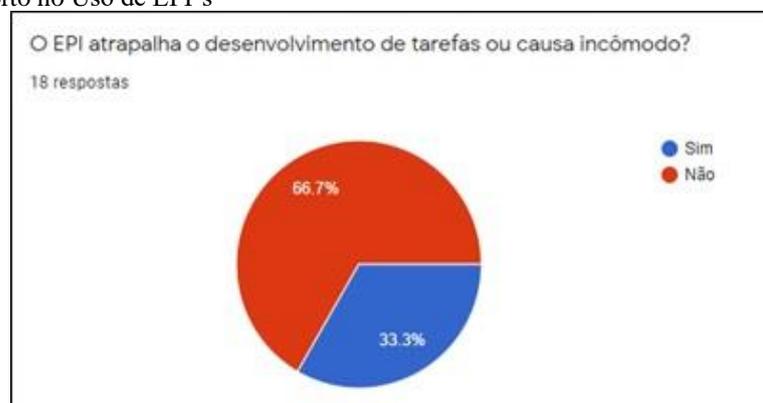


**Fonte:** Autores.

Conforme anteriormente mencionado e com respaldo na NR 6 (BRASIL, 1978), é obrigatório por parte da empresa o fornecimento dos EPI's de forma gratuita. No entanto, também é de responsabilidade do empregado o uso dos equipamentos e, principalmente, a utilização de forma correta.

Cerca de 33,3 % dos operários entrevistados apresentaram insatisfação com a utilização de EPI's, afirmando se sentirem incomodados ou que o uso atrapalha o desenvolvimento das funções no canteiro (Gráfico 6), entretanto, 66,7 % responderam que não há qualquer inconveniente quanto a utilização.

**Gráfico 6:** Desconforto no Uso de EPI's



**Fonte:** Autores

O incômodo no uso dos EPI's pode estar diretamente relacionado as temperaturas elevadas registradas no município onde realizou-se a coleta de dados, ocasionando em determinadas épocas do ano o excesso de calor, entretanto, para exercer qualquer tipo de atividade no canteiro de obras analisado, é indispensável a utilização de EPI's.

Para Pelloso e Zandonadi (2012) é notável um certo desconforto sentido pelos operários no ato da utilização dos EPI's, como por exemplo o capacete que faz com que a temperatura da cabeça se eleve, assim como as luvas, as quais diminuem a sensibilidade das mãos – outro fator é o uso do cinto de segurança que apresenta limitações quanto a movimentação.

Em relação as medidas de proteção que devem ser aplicadas em qualquer canteiro de obra, os funcionários, em sua totalidade, deixam claro estarem cientes da importância e necessidade de aplicação (Gráfico 7). Além disso, afirmam que as medidas aplicadas proporcionam segurança e minimizam as chances de sofrerem acidentes durante a execução de suas tarefas (Gráfico 8).

**Gráfico 7:** Medidas de Segurança



Fonte: Autores

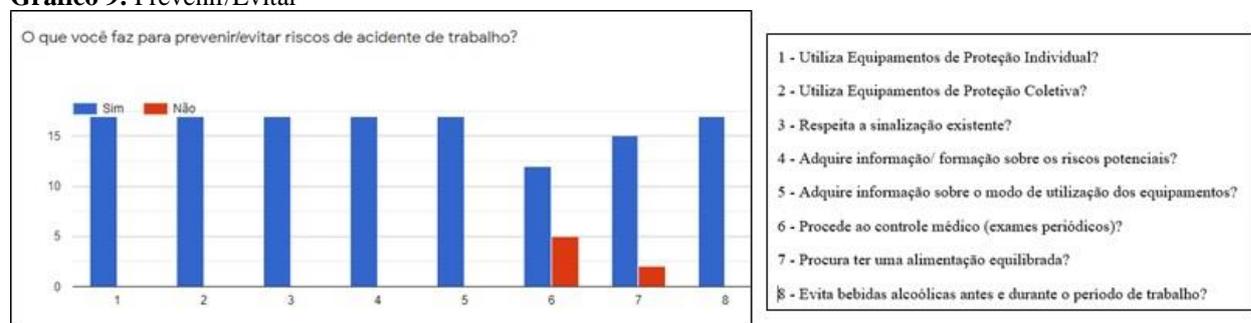
**Gráfico 8:** Regras e Procedimentos



Fonte: Autores

Conforme o Gráfico 9, quando questionados sobre o que fazem os trabalhadores para prevenir riscos de acidente de trabalho, 100% deles utilizam EPI's e EPC's, respeitam a sinalização existente, adquirem informações quanto a correta utilização dos materiais, participam de formações sobre os riscos potenciais a que estão submetidos e evitam bebidas alcoólicas antes e durante o período de serviço. No entanto, 5 dos 18 entrevistados não se sujeitam a exames médicos com periodicidade e 2 deles não possuem uma alimentação equilibrada. Em sua totalidade, verifica-se uma preocupação dos trabalhadores tanto a saúde quando a integridade física.

**Gráfico 9: Prevenir/Evitar**

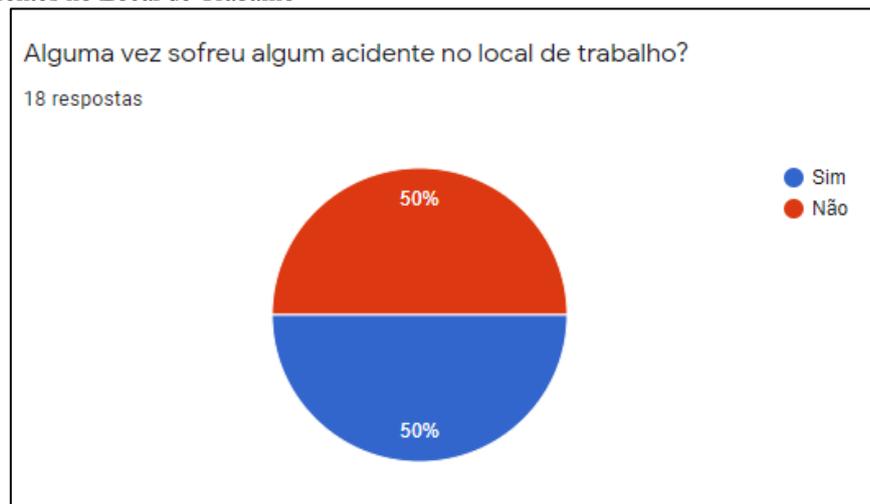


Fonte: Autores

Dentre os entrevistados, 9 (50 %) sofreram algum tipo de acidente durante a execução de alguma tarefa em determinado canteiro de obra (Gráfico 10), sendo que na obra analisada, até o momento, não foram registrados acidentes de trabalho, sendo estes relatos provenientes de obras anteriores.

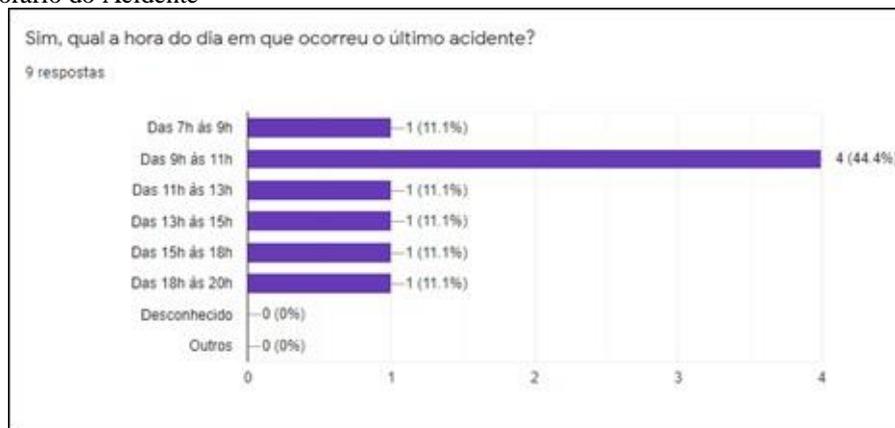
É possível observar no Gráfico 11 que 44,4 %, quase metade dos acidentes ocorreram em horário próximo ao fim do expediente (horário de almoço), fato esse que pode ser motivado pela distração do colaborador proveniente da expectativa para o fim do turno.

Gráfico 10: Acidentes no Local de Trabalho



Fonte: Autores

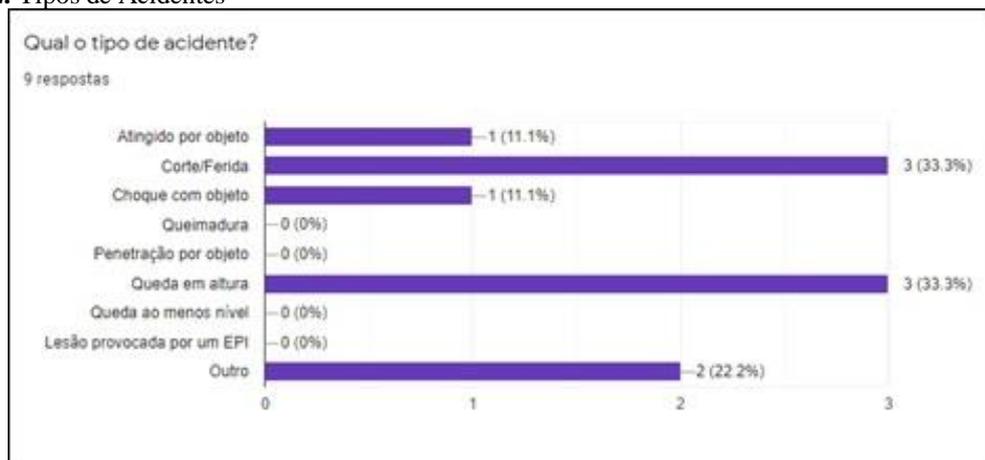
Gráfico 11: Horário do Acidente



Fonte: Autores

No Gráfico 12 estão registrados os acidentes que mais ocorreram com os funcionários: estando corte/ferida e queda de altura com 33,3 % cada; acidentes com objetos, como choque ou casos em que o colaborador foi atingido por um objeto, com 11,1 %; e, outros tipos com 22,2 %.

**Gráfico 12:** Tipos de Acidentes



Fonte: Autores.

Dentre os funcionários que sofreram acidente, apenas 3 (33,3 %) deles utilizavam EPI's (Gráfico 13) e estes acreditam que o uso minimizou os efeitos, principalmente acidentes relacionados a queda em altura – Gráfico 14.

**Gráfico 13:** Uso de EPI no Momento do Acidente



**Gráfico 14:** Proteção



Fonte: Autores

Quanto a utilização de equipamentos de proteção, a NR 6 (BRASIL, 1978) informa que os EPI's obrigatórios são: capacete como resguardo a cabeça devido a queda de objeto, ferramenta ou choque com elemento da edificação, óculos de proteção, aparelho auricular, máscaras (preferencialmente para aqueles que trabalham com poeira, pó químico, entre outros), luvas, botas, vestimenta adequada, etc.

E, de acordo com o Gráfico 15, 100 % dos colaboradores colocam capacete de proteção, bota e vestuário adequado, seja calça e camiseta de manga longa; 88,9 % utilizam óculos de proteção contra objetos e raios solares; 83,3 % fazem o uso de luvas; 66,7 % operam com proteção auricular; e, 33,3 % usam máscaras – todos os materiais utilizados são disponibilizados

gratuitamente pela empresa.

**Gráfico 15:** Equipamentos de Proteção Utilizados

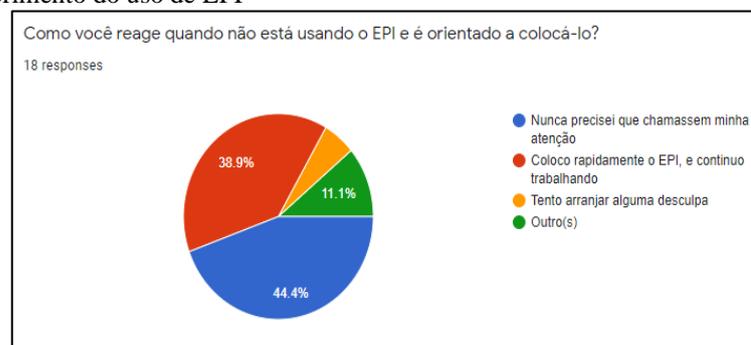


Fonte: Autores

Todavia, durante a análise participativa direta, verificam-se funcionários que só utilizam adequadamente os EPI's e EPC's quando estão sendo fiscalizados pela equipe técnica e, em outros casos, funcionários que só utilizam certos tipos de equipamentos no desempenho de funções específicas, como o uso de máscara para os serventes que lidam diretamente com as betoneiras.

Devido a essa variação na aceitação do uso de equipamentos de proteção, os entrevistados foram questionados sobre a seguinte situação hipotética: Como você reage quando não está usando o EPI e é orientado a colocá-lo? Como resultado, 44,4 % afirmam que nunca precisaram que lhes fossem chamada a atenção, 38,9 % colocam rapidamente o EPI e continuam a tarefa que está sendo executada, 5,6 % arrumam uma desculpa e 11,1 % apresentam outros tipos de reações, conforme o Gráfico 16.

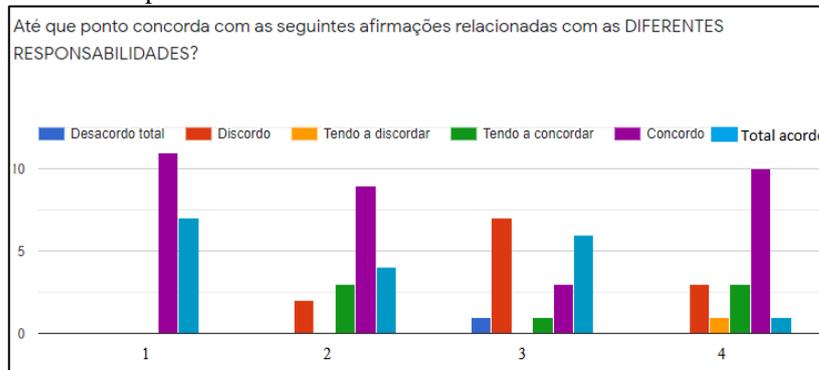
**Gráfico 16:** Descumprimento do uso de EPI



Fonte: Autores

Partindo da análise individual para o coletivo, os entrevistados responderam sobre as diferentes responsabilidades para os seguintes tópicos (representados no Gráfico 17):

**Gráfico 17:** Responsabilidades



**Legenda Gráfico 17**

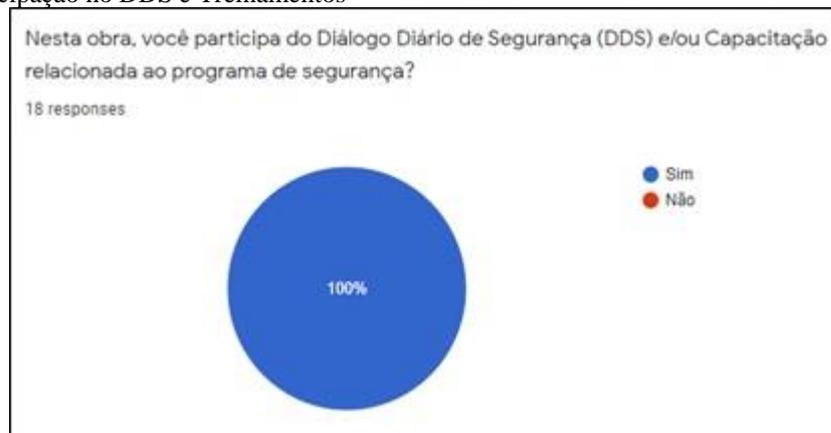
- 1 – A responsabilidade em garantir a saúde e segurança no trabalho é da responsabilidade de todos os que aqui trabalham;
- 2 – Nesse setor cada um conhece sua cota de responsabilidade na segurança no trabalho;
- 3 – Por aqui há pessoas que atiram suas responsabilidades de segurança para cima dos outros;
- 4 – As responsabilidades dos trabalhadores pela saúde e segurança estão bem definidas.

**Fonte:** Autores

- 1) A responsabilidade em garantir a saúde e segurança no trabalho é de todos os que aqui trabalham: 11 trabalhadores concordam com a afirmação e 7 afirmam que estão em total acordo;
- 2) Nesse setor cada um conhece sua cota de responsabilidade na segurança do trabalho: 9 dos entrevistados concordam, 4 estão em total acordo, 3 tendem a concordar, mas apresentam certa objeção, e 2 deles discordam da afirmativa;
- 3) Por aqui há pessoas que atiram suas responsabilidades de segurança para cima dos outros: 7 dos colaboradores discordam da afirmação, 6 apresentam total acordo, 3 concordam, 1 tende a concordar e 1 está em desacordo total;
- 4) As responsabilidades dos trabalhadores pela saúde e segurança estão bem definidas: 10 dos colaboradores concordam, 3 tendem a concordar, 3 discordam, 1 está em total acordo e 1 em desacordo total.

O grande destaque que pode ser notado em análise as respostas é que todos estão cientes sobre as responsabilidades, de forma direta ou indireta, de modo a evitar acidentes, entretanto, alguns afirmam que há colegas que trabalham jogando as suas responsabilidades para cima de outros e, muitas vezes, deixam de cumprir os seus deveres, mesmo que 100 % destes participam do DDS e treinamentos que enfatizam sobre os direitos e obrigações dos trabalhadores (Gráfico 18):

**Gráfico 18:** Participação no DDS e Treinamentos



**Fonte:** Autores

Para finalizar, quando indagados a classificar a segurança do trabalho na obra, mais de 70 % dos entrevistados avaliaram a segurança aplicada na empresa como boa ou muito boa, e os demais informaram ser razoável ou não tinham opinião formada. Nenhum dos 18 funcionários desqualificaram a segurança na obra (Gráfico 19).

**Gráfico 19:** Satisfação de Segurança



**Fonte:** Autores

## Conclusão

As práticas de proteção, como relatado, são imprescindíveis à segurança do trabalhador e o bom andamento das atividades no canteiro de obras. Caso não haja a adoção de tais medidas, o número de acidentes de trabalho possivelmente seria maior, infringindo contra a vida dos colaboradores.

O estudo teve como principal objetivo identificar a percepção dos trabalhadores que atuam no canteiro de obra do Fórum da Comarca de Nova Xavantina – MT sobre questões de segurança do trabalho. E, para alcançar os objetivos da pesquisa, foram correlacionadas às respostas do questionário aplicado, informações obtidas pela observação direta participante e junto à técnica de segurança do trabalho e do levantamento por meio de registros fotográficos.

No canteiro de obra analisado, para a inserção de novas medidas e regulamentações quanto às normativas do Ministério do Trabalho, a técnica acompanha o desenvolvimento da obra, o uso de EPI's e EPC's e realiza os procedimentos necessários à proteção dos funcionários, sendo as ações documentadas e entregues as equipes de fiscalização.

Quanto à análise geral das práticas aplicadas de segurança, ressalta-se o não registro de acidentes de trabalho no canteiro de obras da construção do Fórum. E, especificamente sobre a percepção dos trabalhadores e respondendo a problematização, verifica-se que apesar da tentativa de conscientização por meio do DDS e treinamentos, ainda encontram-se colaboradores que se esquivam do uso dos equipamentos de proteção quando não há alguém próximo para fiscalizá-los. No entanto, a maioria compreende a necessidade de utilização para a prevenção de acidentes e colabora com as práticas, afinal, um ambiente seguro proporciona melhor desenvolvimento das atividades realizadas dentro da obra.

**ABSTRACT:** The construction industry brings with it several risks of accidents at work and occupational diseases. Therefore, seeking to analyze job security in the sector, the article aims to present the perception of employees who work on the construction site of the Nova Xavantina District Forum - MT. The team of collaborators is made up of 25 workers, but the interviewees add up to a total of 18 individuals, who are responsible for various functions within the construction site: foreman, foreman, bricklayers, servants, among others. The research was carried out through interviews with the use of a questionnaire formulated directly for the employees inserted in the context of this work, and photographic records were also made to prove the reality transposed within the construction site under study. Through this survey, it became possible to portray the current work safety management applied at the construction site, developing the research from the point of view of workers. And, along with the results presented by the interviewees, regulatory standards were addressed to support the use of each measure taken by the company, in order to favor a safer environment and less prone to accidents at work and occupational diseases. After analysis, direct and indirect, it appears that workers understand the importance of using individual and collective safety equipment, participate in training provided by the company and corroborate the development of such practices, however, a minority of these, are resistant on the subject, using safety equipment only when under observation by the technical team.

**Keywords:** Regulatory Standards. Security Measures. Management. Awareness. Workers Resistance.

## Referências

BORGES, Lidiane Cechinel. **Principais causas da rotatividade de pessoal no setor de construção civil e seus reflexos nas organizações.** Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/586/1/Lidiane%20Cechinel%20Borges.pdf>>. Acesso

em: 05 out 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 01** – Disposições Gerais. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1978. Disponível em: <[https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-01.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-01.pdf)>. Acesso em: 03out 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 04** - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1978. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR4.pdf>>. Acesso em: 03 out 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 06** –Equipamento de Proteção Individual – EPI. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1978. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/nr-06-atualizada-2018.pdf>>. Acesso em: 03out 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 09** – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1978. Disponível em: <[https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-09.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-09.pdf)>. Acesso em: 03out 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 18** – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1978. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR18/NR-18.pdf>>. Acesso em: 03out 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho. **NR 35** – Trabalho em Altura. Brasília: Ministério do Trabalho, 2012. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR35.pdf>>. Acesso em: 03out 2019.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 6.514, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1977**. Alteração da Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília, DF, dez 1977. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6514.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6514.htm)>. Acesso em: 03out 2019.

CHAVES, S. C. L.; LEÃO, I. C. M.; SANTANA, J. N.; LACERDA, L. M. A. A. **Determinantes da implantação de um programa de segurança e saúde no trabalho**. Revista Panam Salud Publica. 2009; 25 (3): 204-12. Disponível em:<[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/determinantes\\_implantacao\\_psst\\_09.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/determinantes_implantacao_psst_09.pdf)>. Acesso em: 04 out 2019.

GOMES, H. P. **Construção civil e saúde do trabalhador**: um olhar sobre as pequenas obras. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. Disponível em:<<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/23107/1/882.pdf>>. Acesso em: 04 out 2019.

MORTELE, Neodimar. **A importância da segurança do trabalho na construção civil**: um estudo de caso em um canteiro de obra na cidade de Pato Branco – PR. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) – Programa de

Pós-Graduação em Engenharia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

PELLOSO, Eliza Fioravante; ZANDONADI, Francianne Baroni. **Causas da resistência ao uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI)**. Universidade Católica de Santos – São Paulo, 2012.

PIRES, Lilia V. da R.; CHEMIN, Acylyno Luiz. **Estudo de caso sobre a segurança do trabalho em canteiro de obra**. In: Revista Technoeng – Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE), Ponta Grossa – PR, 2 ed, Volume 2, 2010.

SILVA, F. P.; MENDONÇA, T. M. **Segurança do Trabalho**: um estudo em uma empresa da construção civil na cidade de Maceió. In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2012.

SOUZA, D. K. K. **Segurança do trabalho em pequenas obras da construção civil em Guarapuava**. Monografia de Especialização, Curitiba, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1331/1/CT\\_CEEEST\\_XXIV\\_2013\\_08.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1331/1/CT_CEEEST_XXIV_2013_08.pdf)>. Acesso em: 04 out2019.